

# PROJETO CURUPIRA E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

## *“Curupira” Project and Vocational Education for People with Disabilities Project at the Amazonas Federal Institute*

Dalmir Pacheco de Souza, [dalmirpacheco@gmail.com](mailto:dalmirpacheco@gmail.com)<sup>1</sup>

Maria Lúcia Tinoco Pacheco, [lwtinoco@gmail.com](mailto:lwtinoco@gmail.com)<sup>2</sup>

Liliane Brito de Melo, [lilianebritodemelo@gmail.com](mailto:lilianebritodemelo@gmail.com)<sup>3</sup>

Yani Saionara Pinheiro Evangelista, [yanisayonara@gmail.com](mailto:yanisayonara@gmail.com)<sup>4</sup>

**Resumo:** De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP, responsável pelo censo escolar brasileiro, houve um aumento significativo no registro do atendimento inclusivo em classes comuns de educação básica e profissional. Em se tratando de educação profissional, o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas /IFAM torna-se relevante conhecer uma vez que já vem desenvolvendo desde 2007, por meio do Projeto Curupira-Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva do IFAM, Campus Manaus-Centro, um cabedal de iniciativas inclusivas na qual se destaca a educação profissional. O presente trabalho, de natureza descritivo-expositiva, com enfoque nos parâmetros da educação inclusiva, objetiva apresentar a experiência deste projeto na área da educação profissional voltada para as PCDs. Para tanto, de um lado, destacará os aspectos mais técnicos e quantitativos, como os números de formação por tipo deficiência, cursos mais procurados, espaço físico adequado e o uso de Tecnologias Assistivas para o aluno com necessidades educativas específicas e, por outro lado, fará uma abordagem qualitativa sobre o *modus operandi* do projeto, sobre a compreensão contextual do paradigma da acessibilidade, sobre os aspectos pedagógicos que envolvem a educação profissional desse público, desde a figura do formador que trabalha diretamente com essa clientela; a metodologia empregada nos cursos em função deste aluno, até a forma de avaliar o conhecimento técnico adquirido. Espera-se, sobretudo, contribuir para a reflexão sobre o papel da educação profissional como meio de inclusão e empoderamento da pessoa com deficiência.

**Palavras chave:** Projeto Curupira. Educação Profissional de PCDs. Inclusão.

**Abstract:** According to the Anísio Teixeira National Institute for Educational Studies / INEP, responsible for the Brazilian school census, there was a significant increase in the inclusive attendance record in regular classes for basic and professional education. In terms of professional education, it is worth to know the case of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas / IFAM once the institution has been developing at Manaus Center Campus, through The Curupira Project - Core Accessibility and Inclusive Education at IFAM since 2007, a body of outreach initiatives which highlights professional education. In this descriptive and expository work we focus on the inclusive education parameters and aim to present this project experience in the vocational education area for the PCDs. To do so, it will highlight the more technical and quantitative aspects, as well as the number of people trained considering the disability type. It will also point out the most popular courses, the adequate physical space and the use of assistive technologies for students with special educational needs and, on the other hand, it will take a qualitative approach on the *modus operandi* of the project, on the contextual understanding of the accessibility paradigm, on the pedagogical aspects involving this public professional education. It will examine the trainer profile; the methodology employed in the courses according to this kind of student, up to the way of evaluating the technical knowledge acquired. We hope to contribute mainly to the reflection on the vocational education role as a means of inclusion and empowerment for a disabled person.

**Keywords:** Curupira Project. PCDs Professional Education. Inclusion.

<sup>1</sup>Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas- PPG/UFAM.

<sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas- PPGSCA/UFAM.

<sup>3</sup>Doutoranda em Ciências da Educação, especialidade Tecnologia Educativa – IE/UMinho.

<sup>4</sup>Licenciada em Química – IFAM-CMC.



## INTRODUÇÃO

Na atualidade se constata o ingresso mais frequente de pessoas com necessidades especiais nas escolas regulares de educação básica, profissional e nas instituições de ensino superior, o que tem resultado em melhorias, também, no acesso ao emprego. Os números do Ministério da Educação no Brasil mostram que a inclusão está aumentando.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, órgão responsável pelo censo escolar brasileiro, houve um aumento significativo no registro do atendimento inclusivo em classes comuns de educação básica e profissional, passando de 306.136 em 2007, para 620.777 matrículas em 2012, um salto de mais de 200% em todo o Brasil.

Destaca-se que, em relação às matrículas em cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), o incremento foi de mais de 51% entre os anos de 2007 e 2012. Números semelhantes podem ser encontrados nas estatísticas para o Estado do Amazonas, onde a inclusão de alunos no ensino fundamental em classes comuns, nos últimos dois anos, foi de mais de 35% nos anos iniciais e mais de 41% nos anos finais, chegando a um montante de 12.450 matrículas realizadas em 2012. (INEP, 2013)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, instituição formadora e, historicamente, bem conceituada na sociedade amazonense, tem significativa atuação na implantação e consolidação de ações para a inclusão de pessoas com necessidades especiais, considerando-se como referencial positivo o cabedal de iniciativas inclusivas desempenhadas desde 2007 com o apoio do Programa INCLUIR / MEC.

Essas ações proporcionaram aos professores e técnicos do IFAM a participação e capacitação na área da educação especial, através de eventos e cursos de pós-graduação. Tal fato, por sua vez, tem fomentado mais pesquisas na

área do ensino e extensão, resultando na promoção e criação de estratégias, metodologias, recursos pedagógicos, práticas e serviços na área específica. Podemos dizer também que, em virtude deste contexto novo, tem-se ampliado tanto o acesso à educação quanto promovido o desenvolvimento e a inovação em tecnologias que permitam o acesso ao ensino e inclusão social da pessoa com necessidades educacionais especiais.

O Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva do IFAM, Campus Manaus-Centro, intitulado Projeto CURUPIRA, tem como propósito o desenvolvimento de atividades que promovam a inclusão social de pessoas com deficiência, provocando o rompimento de barreiras, sejam elas, arquitetônicas, pedagógicas, comunicacionais e/ou atitudinais. E, ainda, a conscientização e sensibilização no tratamento e convivência com as Pessoas com Deficiência (PcD).

Além disso, o projeto promove a capacitação profissional de PcD através de cursos dotados de metodologia própria e com o uso de Tecnologias Assistivas que proporcionam facilidades à formação do aluno com necessidades educativas específicas.

## A INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

No Brasil, a história da atenção educacional às pessoas com deficiência vai da simples preocupação de abrigá-los em asilos institucionais, chegando ao reconhecimento e atendimento, com qualidade técnico-científica, das necessidades educacionais especiais desses indivíduos, no espaço comum da escola. (BRASIL, 2002).

O primeiro registro de preocupação do Estado brasileiro, com a questão da inclusão escolar de PcD, foi observado com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil, Lei nº4.024/1961, que determinava que o atendimento ao aluno com deficiência



deveria ocorrer na educação regular. Contudo, foi na década de 70 (séc. XX) que foram implantados técnicas e serviços especializados para o atendimento de PcD, sendo fatores contribuintes, o Plano Setorial de Educação e Cultura, de 1972 a 1974, que incluiu a Educação Especial como prioridade educacional no Brasil, e a criação do Centro Nacional de Educação Especial - CENESP, em 1973, órgão responsável pela política de educação especial vinculado ao Ministério da Educação. (BRASIL, 2002)

A década seguinte foi marcada pela ação da Organização das Nações Unidas – ONU, que definiu o ano de 1981 como o Ano Internacional das Pessoas Portadoras de Deficiência, provocando o reconhecimento da existência desse segmento da sociedade, e de seu direito a uma atenção governamental específica e peculiar, resultando na criação, em 1986, da Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) e a transformação do CENESP em Secretaria de Educação Especial. A partir da Constituição Brasileira de 1988, ficaram assegurados às pessoas com deficiência o direito à educação e o direito ao convívio escolar com os demais alunos em escolas regulares, um compromisso social legitimado por legislações internas pertinentes. (BRASIL, 2002).

Na década de 90 (séc. XX), a preocupação recaiu na adaptação do currículo escolar visando ao atendimento das dificuldades de aprendizagem e das necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência, e ao favorecimento de sua escolarização, buscando maximizar as suas potencialidades, sem ignorar ou sublevar as limitações que apresentam e suas necessidades educacionais especiais. O pressuposto dessas medidas adaptativas era de que o tratamento diferenciado àqueles com necessidades resultaria em igualdade de oportunidades educacionais.

A primeira década do séc. XXI registra grandes conquistas para a inclusão escolar de

PcD: em 2001, o estabelecimento das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; em 2002, o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como língua oficial no País juntamente com o português e a aprovação de diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille, e a recomendação para o seu uso em todo território nacional; em 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, que assegura a efetivação de ações tais como a formação de professores para a educação especial, a implantação de salas de recursos multifuncionais, a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, acesso e a permanência das pessoas com deficiência na educação superior. (BRASIL, 2007)

Salienta-se como mais recente conquista, em 2011, o estabelecimento, através do Decreto 7.612/2011, do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, intitulado Plano Viver sem Limite, que estabelece o acesso à educação, como um de seus eixos principais, e prevê a garantia de que os equipamentos públicos de educação sejam acessíveis para as pessoas com deficiência, inclusive o meio de transporte adequado.

## **DO PROJETO CURUPIRA E SEUS OBJETIVOS**

Como parte integrante deste cenário, em 2007, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, campus Manaus Centro, deu início a um conjunto de ações que visavam à promoção da acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência em seu ambiente de aprendizagem. Ancorado, à época, pelo programa INCLUIR/SESu-MEC, cria-se o Projeto CURUPIRA.

A comunidade do IFAM, a partir da implantação do projeto, começou a ter outro olhar em relação às pessoas com deficiência, distanciando-se de um modelo assistencialista e assumindo uma postura de valorização do



ser humano. Pautado no empoderamento das pessoas com deficiência, o projeto procurou estabelecer um diálogo com a comunidade por ele assistida: foi às associações de PCDs, às escolas especiais, às secretarias de educação a fim de conhecer seu público-alvo, estabelecer parcerias e planejar suas ações.

O Curupira conta com um grupo de professores e alunos do IFAM, que dividem a coordenação e administração, voluntários advindos de várias áreas do conhecimento para dar o suporte a algumas atividades e parceiros de vários segmentos da comunidade manauense, como universidades privadas e públicas, o Sistema S, quando trata de cursos de formação, por exemplo. Mantém-se fiel ao seu objetivo principal: promover a acessibilidade e a educação inclusiva junto às comunidades acadêmica e externa do IFAM, através da orientação dos servidores do Instituto, e do incentivo, aos alunos dos cursos de ensino de graduação, no desenvolvimento de instrumentos didáticos e soluções integradas que promovam a acessibilidade, mobilidade, usabilidade e a integração de pessoa com deficiência.

As atividades do Projeto CURUPIRA são norteadas pela missão de oferecer condição de uma educação para a convivência e equidade de condições, agindo em busca da autonomia e da igualdade na diversidade. Hoje é modelo de acessibilidade e inclusão de PcD no Norte do país e referência, também nacional, no âmbito da Secretaria de Educação Tecnológica – SETEC/MEC.

## **DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

A falta de capacitação profissional é apontada como uma das principais responsáveis pela exclusão profissional de pessoas com necessidades especiais. Tomando este pressuposto como verdadeiro, o projeto CURUPIRA iniciou ações de incentivo à formação profissional de PcD, através da realização do curso

intitulado “Eficiência”.

Visando capacitar a pessoa com deficiência para garantir sua melhor atuação no mercado profissional, o Eficiência também contribuiu com a Lei brasileira nº 8.213/1991, a qual estabelece que organizações, com mais de 100 funcionários, devam destinar entre 2% e 5% de suas vagas a PcD. O público-alvo, formado por pessoas com deficiência física, visual e auditiva, era de residentes na cidade de Manaus e o critério básico exigido foi ser alfabetizado em língua portuguesa.

A primeira formação, em 2008, foi em Operador de Telesserviços, com 80 h/aula. A escolha pelo curso se deu em função do crescimento dessa atividade profissional e da possibilidade de ela ser desenvolvida em jornadas de trabalho de horário parcial, tanto diurnos como noturnos, e por via central telefônica ou internet, podendo ser executada, por exemplo, em Centrais de Atendimento ao Consumidor.

Em sequência, ao longo destes seis anos, foram realizados cursos de qualificação profissional como os de Assistente Administrativo (100 h/aula) e de Auxiliar de Estoque (30 h/aula); além de capacitações, tais como Informática (45 h/aula) sob três níveis – básico, intermediário e avançado; Chefia e Liderança (30h/aula), Empreendedorismo (15h/aula), Braile e Soroban (30h); Também, formações em idioma estrangeiro como Espanhol para surdos alfabetizados em português Libras e com professor nativo (60 h/aula) e Inglês Básico (60 h/aula).

Desde o ano de 2012, o projeto trabalha com uma formação permanente junto à comunidade, intitulada Ciclo de Palestras. Com frequência mensal e duração de três horas, as palestras trazem temas pertinentes à formação profissional e inclusão social. Nesses encontros, pessoas com deficiência, ou não, entram em contato com diversos profissionais como comunicadores, engenheiros, psicólogos, com quem partilham experiências e compartilham preocupações a cerca dos temas abordados.



Todos os participantes recebem certificados ao final dos eventos.

As atividades oferecidas pelo projeto, sejam os cursos, oficinas, palestras e as ações de sensibilização, geraram o estabelecimento de parcerias com órgãos públicos e privados, a exemplo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), e oportunizaram o convívio e a interação das pessoas com deficiências e a comunidade acadêmica do IFAM.

## DAS METODOLOGIAS ADOTADAS

Considerando a natureza de cada curso, foram aplicadas metodologias participativas, laboratoriais e oficinas, bem como material adaptado e tecnologias assistivas, de acordo com a necessidade dos grupos atendidos, que permitiram ao PcD vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência profissional.

O curso de informática, por exemplo, foi concebido para preparar o PcD para o domínio e a aplicação de conhecimentos gerais de informática: utilização de editores de texto, planilhas eletrônicas, navegação na internet, com aulas divididas em módulos presenciais, correspondendo a atividades de sala de aula, de pesquisas individuais e em grupo, seminários e aulas em laboratórios de informática.

O Curso de Informática, por ser um dos mais procurados, mesmo em virtude da realidade do mundo contemporâneo, foi o que mais recebeu investimentos. O projeto possui um laboratório de informática, para uso preferencial de PcD, com 16 computadores de mesa que dispõem de softwares específicos que promovem acessibilidade comunicacional e pedagógica ao cursista. Por receber um grande público com deficiência visual, inclusive invisuais, os leitores e sintetizadores de voz são das tecnologias assistivas as mais utilizadas, além de material impresso disponí-

vel em braile, ou com texto ampliado, e ainda em média, nomeadamente, áudio livro.

O Curso de Língua Brasileira de Sinais – Libras, oferecido para a comunidade acadêmica, formada por professores, funcionários, alunos, e a comunidade externa, dentre surdos que não sabem libras, tem como objetivo preparar os participantes para atendimento e convívio acessível com pessoas surdas. É oferecido nos níveis básico, intermediário e avançado, e com recursos focados em estímulos visuais, considerando que a LIBRAS, tal como qualquer outra língua, é formada por regras e valores presentes na comunidade surda do Brasil com sua gramática prescritiva e descritiva e que conta com todos os planos sintático, morfológico, semântico, entre outros.

No caso do ensino de Libras, as salas contam, de modo geral, com professores surdos, advindos em grande parte, da rede pública de ensino em forma de parceria, outras vezes, de associações também parceiras. Outras vezes são professores ouvintes, mas em número menor, que desempenham esta função. A Secretaria de Educação do Estado do Amazonas – SEDUC, por meio de suas escolas de ensino especializado da rede de educação básica têm sido parceiros frequentes. Por sua vez, o projeto oferece também intérpretes certificados pelo PROLIBRAS – MEC e outros advindos da associação de intérpretes.

Ressalta-se aqui que há também preocupação com a material humano responsável pela formação dos nossos cursistas, tenham eles deficiência ou não. De modo geral, trabalha-se com formadores, remunerados e voluntários, com experiência em educação especial e inclusiva. Contudo, existem casos em que o profissional disponível não possui tal experiência. Nesses casos, o projeto estabelece um processo de sensibilização deste profissional para que o mesmo obtenha melhor compreensão sobre a realidade do PcD. Dessa forma, busca-se estabelecer a melhor interação entre formador e cursistas, criando um bom am-



biente de ensino e aprendizagem.

Essa compreensão do papel do profissional é fundamental para o sucesso do cursista. Para tanto a avaliação do formador, pelo público-alvo, em diferentes fases da atividade em curso, tem sido um ponto positivo na orientação e planejamento de estratégias do ensino-aprendizagem. Do mesmo modo, ao formador também é dada a tarefa de registrar suas impressões sobre o curso e sobre o público que atendeu, a fim de possibilitar à coordenação do projeto uma visão mais integrada do processo do planejamento das atividades futuras.

Um outro aspecto que ressaltamos como procedimento metodológico, a despeito dos critérios de aprovação dos cursos e posterior certificação, que toma a média 6,0 como referência, é a compreensão do processo avaliativo na educação inclusiva que deve ser, quando necessário, flexível. Embora existam parâmetros de aprovação, entende-se que cada aluno deve ser avaliado de acordo com suas potencialidades e progresso diário. Quando lidamos com turmas onde há pessoas com deficiência intelectual, tanto a avaliação e a hora

-aula, quanto a estratégia são redimensionadas para as suas possibilidades.

Algumas medidas como estas garantem o aprendizado e a satisfação dos discentes. Experiência exitosa, nesse sentido, o projeto já vivenciou com os alunos com deficiência intelectual em cursos de informática. O relato de pais, professores e dos próprios alunos reforçou ainda mais a crença que o projeto tem no olhar diverso.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

A medida dos resultados é estabelecida a partir dos pressupostos da educação inclusiva onde é reconhecido que toda criança/adulto tem capacidades de aprendizagem distintas mas efetivas, e que essas mesmas diferenças e diversidade devem ser respeitadas, seja ela

idade, gênero, etnia, ou deficiências, nomeadamente, física, auditiva, visual, motora, intelectual. (BRASIL, 2005).

Ao longo dos últimos cinco anos, o Projeto CURUPIRA alcançou um montante de 819 inscrições de PcD e de 965 inscrições de membros da comunidade acadêmica, com a excelente marca de 299 PcD inscritos no ano de 2009, conforme é apresentado na Gráfico 1. Contudo, o ano seguinte apresentou uma queda representativa nas inscrições, justificada por dois fatores, o primeiro foi em nível local, pois com a criação da SEPED – Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência foram realizadas várias ações de incentivo à pesquisa e capacitação das PcD. E nível nacional, tivemos a implantação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Médio e Emprego – PRONATEC que financia cursos do sistema S (SENAC, SENAI, SESI) que passou a também promover cursos de formação e capacitação para PcD. Esse aumento de oferta



Gráfico 1: Quantitativo de atendimentos realizados pelo Projeto CURUPIRA

formativa fez com que o projeto redirecionasse seus esforços, passando a investir em ações de apoio à pesquisa e produção de material didático e tecnologia assistivas.

O IFAM é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) que, também, trabalha com ensino médio integrado ao ensino técnico. Daí o projeto dedicar-se ao oferecimento de cursos de qualificação profissional como eletrônica básica, metrologia básica, técnicas de vendas, entre outros. Nessa categoria de cursos, 397 PcD foram capacitados, ou seja,

alcançaram aprovação, concluindo os cursos com sucesso. Destes, 172 têm deficiência física (DF), 113 deficiência auditiva (DA) e surdos, 88 deficiência visual (DV) e cegos, 23 deficiência intelectual (intelectual), e um com deficiências múltiplas. Ver Gráfico 2.



Gráfico 2: Quantitativo de PcD capacitados nos cursos de qualificação profissional

A escolha de metodologias adequadas às necessidades individuais dos cursistas favorecem à percepção e à compreensão destes, facilitando a sua aprendizagem. Além disso, a avaliação qualitativa do aprendizado dos alunos resulta em sucesso e define uma ajustada e dinâmica estratégia para a promoção da inclusão escolar e profissional da PcD. A validação desse processo é demonstrada pela alta taxa de aprovação de PcD em nossos cursos de qualificação profissional, alcançando nos anos de 2011 e 2012 em torno dos 90%, como podemos verificar na Gráfico 3. A queda observada nos anos de 2010 também é explicada pelos motivos citados anteriormente e, ainda, pela evasão.

Os cursos de LIBRAS, destinados inicialmente aos ouvintes, também receberam PcD que ainda não possuíam conhecimento sobre a língua ou desejavam aprender mais sobre a cultura surda. Entre os ouvintes um número de cursistas capacitados foi de 512 pessoas.

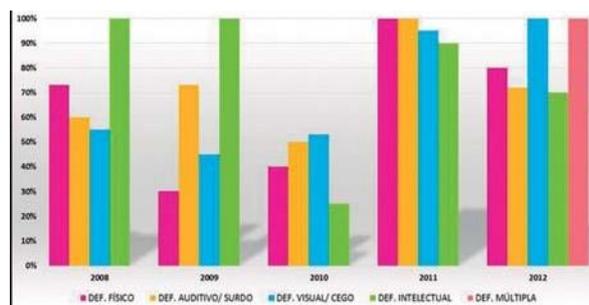


Gráfico 3: Taxa de aprovação de PcD capacitados nos cursos de qualificação profissional

as. Dentre os PcD que cursaram LIBRAS, o quantitativo se distribuiu em 27 DF, 20 DA e surdos, 8 DV e cegos, um intelectual e 4 com deficiências múltiplas. Conforme pode ser apreciado na Gráfico 4.

A implantação do Projeto CURUPIRA proporcionou à comunidade do IFAM a oportunidade de exercitar a verdadeira tolerância à diversidade. As atividades oferecidas pelo projeto, sejam os cursos, oficinas, palestras, juntamente com as ações de sensibilização, criaram oportunidades de convívio e interação entre as pessoas com deficiências que diariamente circulam pelo espaço institucional e a comunidade acadêmica em geral.

Atualmente o Projeto CURUPIRA, além



Gráfico 4: Quantitativo de alunos formados em LIBRAS (ouvintes e PCDs)



de atuar internamente, tornou-se uma referência no atendimento e atenção à Pessoa com Deficiência na cidade de Manaus. Os cursos de capacitação oferecidos pelo projeto têm renovado a esperança de nossos alunos em poder adquirir a condição de empregabilidade tão exigida pelo mercado de trabalho. Os dados estatísticos, os relatos e os fatos relacionados à inserção dos seus alunos no sistema de trabalho deixam os responsáveis pelo projeto Curupira e o IFAM plenamente reconfortados e motivados para continuarmos com esta atividade.

A preocupação com o melhor atendimento possível levou o Projeto CURUPIRA a eleger como prioridade nessa etapa em que agora está, além da capacitação de professores da educação básica dos municípios do estado do Amazonas, também a acessibilidade pedagógica, com base no desenvolvimento de tecnologias assistivas, o que inclui produtos e serviços, desenvolvidos por profissionais de diversas áreas do conhecimento da própria IFES e parceiros de outras instituições e voluntários.

Agrega-se a essas ações, o grupo de pesquisa em educação inclusiva que comporta outras questões pertinentes ao que já se desenvolve nessa área, bem como o melhoramento dos produtos já lançados pelo CURUPIRA como a primeira Tabuada em Libras do Brasil intitulada “Minha Tabuada em LIBRAS”, produzida pela professora Mariê Augusta de Souza Pinto; a Cartilha dos Direitos no Trânsito para Pessoa com Deficiência, produzida pelo perito de trânsito Manuel de Vera Cruz Farias de Paiva e, ainda, o lançamento de outros trabalhos de cunho pedagógico que auxiliem o professor e que permita acessibilidade pedagógica da pessoa com deficiência.

Os números apresentados em nossas estatísticas poderiam falar por si só, todavia ressalta-se o quanto de subjetividade está envolvido em nossas ações. É significativo observar, entre aqueles alunos que frequentam nossos

cursos, a relevância da convivência, a interação, a amizade, o respeito, a solidariedade, o carinho e a completude entre eles. Os cursos, as palestras, as oficinas são importantes de fato. Mas, não se tem mais dúvidas quanto ao valor de proporcionar o encontro e a convivência diária entre pessoas com diferentes habilidades e capacidades, mas que acima de tudo são seres humanos. Diante da valorização humana, qualquer diferença é desprezível.

Agora no IFAM, tem-se a condição de oferecer a este segmento da sociedade, que corresponde a cerca de 33% da população manauara (IBGE,2010), capacitação, aceitação, valorização humana e respeito às diferenças, enfim, o não preconceito. Os resultados exitosos alcançados pelo projeto servem de estímulo e de argumento para continuar com esta ação, que ora se tornou modelo de inclusão escolar e social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Políticas e Resultados: 1995 – 2002*. Educação Especial. Brasília, Distrito Federal: Ministério da Educação, 2002.

BRASIL Ministério da Educação. *Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas*. Secretaria de Educação Especial. Brasília, Distrito Federal: Ministério da Educação, 2005.

BRASIL Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. Acedido em: <http://censo2010.ibge.gov.br/>.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pes-

quisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação básica: 2012* – resumo técnico. 41 p – Brasília: INEP, 2013.

